

Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

ASSINATURAS:

Ano 130\$00; Semestre, 65\$00 — Metrópole.
Ano 150\$00; Brasil, de barco — 250\$00, por avião
Ano 260\$00; Alemanha — 270\$00 Canadá, por avião
Ano 200\$00; França, de Comboio.

Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director interino:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO
Director-adjunto interino:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA

SÁBADO 29 DE MAIO DE 1976

Administração:
Rua Barjona de Freitas—BARCELOS
Impressão:
Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 3\$00

Ex.ª Câmara Municipal de Barcelos—Barcelos

MONSTROS INSACIÁVEIS

por ALVARO CORREIA

Monstros insaciáveis que estais a levar a guerra, morte e a destruição a todos os cantos do Mundo, para depois, o Mundo ser dominado e escravizado por vós.

Monstros insaciáveis que esmagam a liberdade de quantos fazem barreira à sua selvática malvadez marxista.

Insaciáveis fetas que tudo devoram e com fome sempre ficam. São assim os vândalos internacionais que patrocinam e dão acolhimento a tão ferozes perseguidores do Cristianismo. Os seus sanguinários feitos são a desonra do arcótipo que tem por corpo, Nações Unidas. Onde pairais ó Direito dos Homens que criminosamente passais a peçonhenta esponja por cima de tantos crimes? É a sede e fome do ódio, da tirania e do crime: É a regra fundamental da destruição da Civilização Cristã, da nossa secular epopeia de evangelização. Assim nos diz a tragica lição dos nossos dias, revelada no nosso ex-império ultramarino: Guiné, Moçambique, Angola e o nosso Timor de sempre, regado pelo sangue dos nossos Mártires que muito podemos chamar-lhes *Mártires e Santos*.

Pobre e desventurado Timor que tanto amavas a Pátria Mãe e agora Liberdade não tens. Timor veste-se de lutosos crepescos e cenário foi de grandioso testemunho da Fé Cristã, como indelével firmeza e fidelidade ao mérito e abnegação dos Cristãos ao serviço da Pátria e da proclamação dos seus princípios, seguindo os Evangelhos. Não tencionava falar de vós, miseráveis monstros insaciáveis, mas o vosso criminoso acto, praticado no nosso Patriótico Timor, leva-nos a protestar, em nome dos nossos Irmãos que tomaram vasos pelas balas duma metralhadora que um soldado cubano disparava conforme foi noticiado no Comércio do Porto do dia 19 deste mês. Sessenta Vítimas, Sessenta Heróis, Sessenta Mártires e Santos que depois de longo e horrível cativeiro, sentiram nos seus corpos as implacáveis e traiçoeiras balas cubanas, obedientes a Moscovo. O Sangue Português derramou em Território Patrio, sem o menor sinal de

protesto, por parte daqueles que têm o dever de honrar a Pátria e seus Filhos defendê-los.

Heróis, Mártires e Santos, *Sessenta eram Eles*, comandados pelo valoroso Cristão, Tenente Coronel Maggiolo Gouveia que de joelhos e Terço nas mãos rezaram e ao nosso Deus Todo Poderoso o Espírito entregaram.

Esta é a ditosa geração do nosso Alcaide de Faria, que não se vende, nem hipoteca a sua consciência Cristã e Portuguesa, conforme se verifica pela descrição do «relato impressionante do fuzilamento»: Que passamos a transcrever:

Comércio do Porto
19/5/76

O RELATO IMPRESSIONANTE DO FUZILAMENTO

Tudo continuava na incógnita, não sabemos porquê (ou talvez até saibamos) se os familiares dos inditosos militares e outros não tomassem elas próprias a iniciativa de procurar descobrir o paradeiro ou a situação dos seus entes queridos.

Assim, deste modo se soube através de um documento que é nada mais nada menos o testamento dramático de algumas dezenas de detidos que acabaram, depois de longos meses de suplício, por serem fuzilados. Mas vejamos o que reza o documento que nos chegou às mãos, como afirmamos, emanado de fonte fidedigna, e que será por certo incapaz de ataraxar a verdade. Eis o «testamento» trágico:

Um grupo de 50 a 60 prisioneiros que de uma só vez a FRETTILIN tuziuiu em Aileu. Em dia que ainda se não conseguiu precisar, esse grupo é levado para o lugar da execução — na estrada de Aileu-Maubisse. Chegados aí todos se põem de joelhos e rezam. Terminado o terço as suas vozes elevam-se num cântico. Depois põem-se de pé e o tenente-coronel Maggiolo então dirige se aos sol-

(Continua na 1.ª página)

DR. MÁRIO AUGUSTO DE QUEIROZ

— NO 60.º DIA DO SEU FALECIMENTO —

«Quando vejo morrer um homem honesto e viverem tantos cederados, sinto bem enfaticamente a força desta passagem aos sulmos: — Deus não quer a morte ao pecador.»

— STERNE —

Foi para nós o deflagrar duma bomba; nunca contávamos que as garras aduncas da morte tão prematuramente arrancassem ao nosso convívio este querido amigo que tanto e tanto estimávamos, não só pela sua formação mas também pela sua firmeza de princípios.

Vivemos muito de perto; vivemos, em muitos momentos, lado a lado; vivemos, momentos da euforia e de tristeza, juntos. Soubemos não nos deixar inebriar nas horas altas pela glória e, igualmente, soubemos afrontar com arrego todas as provocações de espí-

ritos deletérios dominados por perturbações nervosas em constantes delírios, em alucinações febris, cheios de preocupações obsessivas que, tiranizando as suas faculdades, os conduziam á fixa mania da perseguição, dados os ataques furiosos e cheios de sanha odiosa, que, a cada momento surgiam.

A tudo soubemos superiormente resistir e até a uma censura detestável e ás miseráveis atitudes dum nefasto e vesgo consor que dominado pelos interes-

(Continua na 1.ª página)

A «Camarada Camila»

Realizou-se há pouco no Porto o 1.º Congresso dos Têxteis. E a ele vieram, de toda a parte, os mais variados países hábeis em as tecer, desde os que tecem peles de lobo a fingir peles de ovelha, até aos que entrelaçaram tangas com fibras de piteira.

Este 1.º Congresso dos Têxteis, aqui e agora, com os seus apregoados participantes e aderentes, hum... parece trazer água no bico ou levar a água para algum

moinho escuso. E então, cautela, Zé-Povinho, não suceda que a pretexto de te vestires te levem até a última camisa!

Mas o que eu hoje quero comentar não é o citado Congresso em si, que dava bem pena para mangas, senão um seu especificado elemento, esquisito, inédito, berrante, que me deu cá no goto: a Camarada Camila.

Que elemento será esse, assim tão singular, para o Congresso, pelos seus porta-

-vozes, o querer deste modo insólito realçar e destacar?

E pus-me cá a magicar comigo. A primeira ideia que me veio é se não seria a dita Camarada Camila a mascote do Congresso, mal disfarçada com a simples troca duma letra.

E imagino então uma camelinha nova, esbelta, donairoza, ou talvez uma velha camelona, uma senhora camelaça, de grandes bossas, trazida ali como os Partidos, na América, trazem um o Burro e outro o Elefante.

Mas não, não deve ser isso. Porque aqui, de quem sabe como se tece, não é de esperar a camelice.

Será o ente que se oculta sob aquelas palavras uma arara, alguma vistosa arara, para os congressistas passarem de mão em mão, para acalmar, para espairer, nos intervalos dos renhidos debates e combates da palração? Também não, porque a ser arara, não deveria ser uma só, senão muitas, impingidas, sabe Deus lá por quem, aos nossos tecelões.

(Continua na 4.ª página)

DO SOPÉ DO FACHO

Democracia, sim. Demagogia, não.

Como soa bem ao ouvido ou à vista de toda a gente, em quase toda a parte e da boca de todos, ainda que alguns de democratas nada tenham nas suas acções, ouve-se falar e discutir democracia. Pegamos em jornais e, ainda que esses jornais em nada sejam jornais democráticos, pois neles se lêem frases de democracia e conselhos democráticos; mas vamos ver o que são esses jornais e quem são os seus colaboradores e logo ficamos desapontados ao vermos vender gato por lebre a quem não conhece a qualidade ou a sua proveniência.

E é desta falsa democracia que nasce a demagogia que afecta todos os sectores da vida nacional.

Onde foi parar o respeito, a disciplina, a ordem a que estávamos habituados a observar e a viver?

Luís Vieira

É já no próximo dia 1 de Junho, que passa mais um aniversário natalício este nosso estimado



assinante ilustre gerente da Fábrica Barcelense, e nosso amigo, razão porque não queremos deixar de felicitar sua Excelência e que essa data se repita por longos anos na companhia de sua destinta família.

Quem está atento, no dia a dia, à vida nacional; quem lê os jornais e vê as suas gravuras; quem lê o que se legisla e sente como se cumpre a lei; quem observa a legislação e, atento, observa qual é o espírito da mesma; quem vê como se levantam autos, qual a sua intenção e como são julgados; quem observa as justíças e as injustíças que dia a dia se vão reajustando, mas que muitos danos jamais foram ou são reparados; enfim, quem, com

(Cont. na pág. 4)

Pela Franqueira

por Alvaro Correia

Franqueira, dia da Mãe, Padreiroa e Rainha; Franqueira, prodígio do Criador da Natureza, Deus, Santo e Poderoso; Franqueira do Povo Cristão e do Resurgimento. *Franqueira permanece em Oração permanente.*

Mesmo os que não creem sentem-se maravilhados pelo mistério vivencial e do momentâneo domínio da hesitação que neles possa reinar. Quantos e quantos desejariam ter as necessárias forças para romperem com as amarras que os impossibilitam de abraçar a Fé, ponto de partida para a batalha do Amor e da Paz. Nós cristãos e caminheiros de todos os dias, sentimo-nos alegres e entusiasmados com os numerosos encontros espirituais realizados no Santuário da Franqueira. Foi

assim que no passado Domingo o Grupo Coral de S. Veríssimo, orientado pelo artista Barcelinense, Cândido Faria, se associou ao Santo Sacrifício da Missa, na busca da unidade Cristã, do Amor, Justiça e Paz. Não podíamos deixar de dar o merecido relevo ao simpático e alegre Grupo Coral pela feliz ideia de querer honrar o dia da Mãe com a sua tão significativa presença no Santuário da Franqueira.

Desde há muito que a *Vida Espiritual do Santuário da Franqueira tornou se o Jubiloso Meio de Comunicação Espiritual, não somente do nosso Arcipreste, como também deste Norte Cris-*

(Continua na 4.ª página)

O novo quartel dos B. Voluntários de Barcelos

Por motivo da grandiosa Peregrinação a nível Distrital, a Nossa Senhora do Sameiro, não se realiza amanhã o pedidório nas freguesias do concelho em benefício do Novo Quartel, prosseguindo no próximo domingo com a visita à freguesia de Lijó.

CAMPANHA DOS 2.000

O nosso amigo Sr. Joaquim Pereira Gomes, proprietário do moderno estabelecimento Restaurante e Pastelaria Pérola da Avenida, entregou-nos 1.000\$00 para aquela Campanha.

Obrigado, amigo Joaquim

Por esse mundo além

- O Grande Prémio da Bélgica em fórmula 1 foi ganho pelo volante austríaco Nikki Lauda, seguido do suíço Clay Regazzoni.
- Em Tsipé, foi condenado a 25 anos de prisão um sujeito que roubou a um motorista de táxi o equivalente a catorze escudos.
- Nos meados de Julho, as linhas aéreas soviéticas «Aeroflot» iniciaram voos regulares Moscovo-Madrid.
- Cerca de 100 mil médicos de 22 nações, reunidos na cidade austríaca de Innsbruck, manifestaram-se contra o aborto, a pornografia e a lavagem ao cérebro.
- A violência política na Argentina causou, desde o princípio do ano, 369 mortos, dos quais 185 após o golpe de Estado de 24 de Março.
- Segundo a agência «TASS», o governo angolano vai confiar todas as empresas agrícolas e industriais, moradias e outros bens e propriedades abandonadas pelos portugueses e outros estrangeiros.
- Pediu asilo político à Itália o pianista russo Juri Yegorov, em digressão por aquele país.
- O governo angolano solicitou o encerramento da embaixada de Portugal em Luanda.
- O alcoolismo causa na Argentina 30 mil mortes por ano.
- Os últimos sismos na União Soviética desalojaram mais de 10 mil pessoas.

A S. Judas Tadeu e Frei Bartolomeu dos Mártires
Agradece graças recebidas F.C.S.

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arrais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

QUARTOS SEM PENSÃO

De Preferência a SENHORAS ou MENINAS

Casa Particular Respeitável, no centro da Cidade de Barcelos.

Infirma e trata, CASA TULIPA—Rua Infante D. Henriques, 30/32—Barcelos

Ao lado da Câmara Municipal ou pelo Telefone 82282

Mário Vieira

Diplomado em Alfabetaria e Modelista Industrial

AV. da LIBERDADE, 23—1.º BARCELOS

NA FREGUESIA DA UCHA-BARCELOS

VENDE-SE

Propriedade de lavradro e água de rega mais que suficiente, com casa de caseiro, confinante com a Estrada Municipal e a 100 metros da Estrada Nacional. Boa oportunidade.

Trata a Firma Soprojectos—Rua D. António Barroso, 138—1.º Telefone 83051 nesta cidade

OFERECE-SE

Para empregado de escritório habilitações 5.º ano, com bastante prática de Dactilografia e Mecanografia.

Informa esta Redacção.

Técnico de Contas

LONGA PRÁTICA

EXECUTA Escritas «A» e «B» em regime livre.

Informa esta Redacção

À Menina Alexandrina e ao Santo Padre Cruz
Agradece graças recebidas R. J.

MISSAS AOS DOMINGOS

- 6,45—Igreja de S. João de Deus
- 7,30—Igreja Matriz
- 9,00—Mosteiro Senhor da Cruz
- 9,30—Igreja de S. José
- 9,45—Igreja de S. João de Deus
- 10,00—Igreja do Hospital
- 10,00—Santuário da Franqueira
- 10,30—Igreja do Terço
- 11,00—Igreja Matriz
- 12,00—Mosteiro Senhor da Cruz
- 12,00—Igreja de Santo António
- 15,00—Igreja do Terço
- 19,00—Igreja Matriz

AUTO-ZENDE

Peixoto, Varandas e Branco, L.º

Campo 25 de Abril—Bloco 1
BARCELOS

Com oficinas próprias

CARROS USADOS

MORRIS MARINA	(1300 4 portas)	1974
OPEL	2100 DIESEL	1974
SINCA	1100 GLS	1973
FIAT	127	1972
AUSTIN	1000 Comercial	1971
MERCEDES	220 D	1971
DATSUN	1200 4/portas	1971
MORRIS	1000	1970
MORRIS	1300 4/porta	1969
FOTD ESCORT	1100 2/portas	1969
SINCA	1000 normal	1968
SINCA	1100 normal	1968
FIAT	850	1965
VOLKSWAGEM	1500	1967

AUTO-ZENDE

STAND de automóveis COM OFICINAS PRÓPRIAS junto a CHENOP

De Arcozelo

Veio a esta Redacção, para fazer o favor de pagar a sua assinatura de 1975, o nosso amigo Senhor António de Sousa Nelva, que fez o favor de nos dar 50\$000 que estamos muito reconhecida pela lembrança deste ilustre Barcelense.

Fernando Cardoso de Albuquerque



No dia 31 do corrente, faz 19 anos que faleceu este Barcelense, que foi muito estimado em Barcelos, para sufragar a alma do saudoso recebemos 50\$000 para entregar aos pobresinhos.

Farmácias de Serviço

- Hoje Sábado *A Minha Farmácia*
- Amanhã, Domingo *Oliveira*
- Segunda-feira *Antero de Faria*
- Terça-feira *Lamela*
- Quarta-feira *Moderna*
- Quinta-feira *Central*

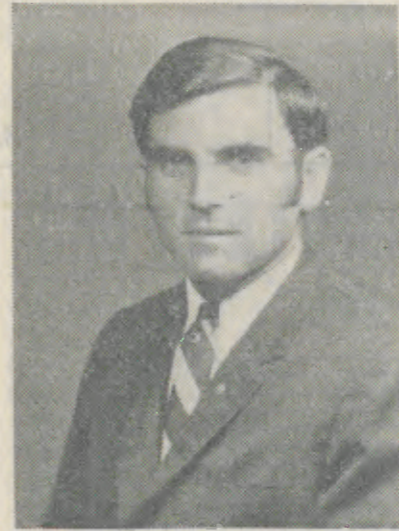
O Relato Impressionante do Fuzilamento

Continuação da 4.ª página

Mas o oficial Maggiolo havia sido suspenso das suas funções pelo Governo português, tendo-lhe Timor também suspenso o ordenado. E isto desde Outubro e a viúva para sustentar a família viu-se obrigada a empregar-se num posto dos Correios.

DANIEL RODRIGUES

Francisco da Costa Santos (Queitós)



Amanhã 30 do corrente, tem o seu aniversário natalício este nosso amigo, proprietário da Drograria do Mercado em Barcelos, por tal motivo mais uma vez lhe enviamos muitos parabéns, e que continue a fazer muitos mais anos na companhia de quantos lhe são queridos.

VENDE-SE

Pequena Quinta

No lugar da gandra em Carvalhal S. Paio, com casa, água e luz. Recebe propostas Drograria da Praça—Barcelos

O SER DO POETA

por António Campos

Para rondar os segredos,
Do sol, estrelas e luar:
Dos campos e arvoredos,
Das nascentes, rios e mar.

Dos montes e altas serras,
Das vilas e das cidades:
Do que a vida encerra;
De todas as divindades!...

Vem ás vezes de repente,
Outras vezes de mansinho;
Com um fortê gigante,
Ou, como um cordeirinho...

Com nervos e serenidade,
O Ser procura desvendar
A divina claridade,
Que tudo lhe quer negar!

Mas sempre em laboração,
Vai fundindo no cadinho;
Com a maxima precaução,
A vida e seu destino...

Essa vida e destino
De cavernoso segredo:
A vaza do seu cadinho
Por vezes cheio de medo...

E assim purificando
Tudo o que amalgamou:
Vai desvendando segredos,
Mas sua sondagem dobrou.

Lutando pela verdade,
Igualzinha a si mesmo:
O Ser tem tal magestade,
Que a si, se honra mesmo!!!

CAVES ALIANÇA

Os Melhores
Espumantes Naturais
«Aguardente Antiqua»

Distribuidor no Norte
J. A. FERNANDES
BRAGA

Leia, divulgue
O BARCELENSE

CAMPANHA DE PRODUÇÃO DE MILHO

Para além de outras razões também importantes, não há dúvida que a falta de correcções e adubações de fundo são os grandes responsáveis pelas baixas produções de milho.

Os solos da região do Entre-Douro-e-Minho são pobres em cal e necessitam por isso de fortes incorporações deste elemento.

As análises de terra revelam com frequência um pH (medida que indica a acidez) da ordem de 4 ou 4,5 quando o ideal para a grande maioria das culturas é de cerca de 6,5.

Assim, por exemplo, um solo que apresenta um pH de 4,6 a 5 e tenha uma riqueza média em matéria orgânica poderá precisar de 7 toneladas por hectare de calcáreo (Agroliz, Agrical, Agripó, etc.

Se esta correcção não for feita — podendo embora ser desdobrada em duas ou três aplicações — a própria actuação dos adubos resente-se muito e não obtemos com eles os resultados desejados.

Em relação às adubações podemos também dizer que estas são fundamentais, principalmente nos três elementos — Azoto, Fósforo e Potássio.

Quando há pouco azoto no solo as plantas são fracas, de cor verde clara, pequenas e finas. As produções são baixas.

Quando há pouco fósforo ele é também muito importante. Dá força e rigidez aos caules dos cereais. Contribue para um melhor desenvolvimento da raiz das plantas e portanto também delas próprias. É ainda importante na qualidade e quantidade do milho produzido. Se faltar o fósforo as espigas são defeituosas, «enchem mal» e têm as extremidades recurvadas.

Os nossos solos são de um modo geral pobres em fósforo. Há casos em que aparecem apenas ligeiros vestígios.

Um solo pobre em fósforo apresenta menos de 10 miligramas por 100 gramas de terra e essa é a situação mais frequente. Para ser considerado rico deverá apresentar não menos de 20 miligramas por 100 gramas de terra.

Por isso há necessidade de aplicar adubos fosfatados na adubação de fundo do milho.

Se o fósforo estiver baixo precisaremos sempre de aplicar 80-100 unidades de fósforo, que corresponde, por exemplo, a cerca de 500 a 600 Kg. de superfosfato 18% por hectare.

Em relação ao potássio a situação é diferente. Muitos dos nossos solos são ricos, mas nem todos. Deverá também proceder-se a uma análise de terra e em função disso utilizar a adubação potássica conveniente.

O potássio é também importante na qualidade e quantidade dos produtos. Aumenta a rigidez das plantas e a resistência à acama.

Um solo pobre em potássio apresenta menos de 10 miligramas em 100 gramas de terra.

Quando isso suceder — e para o caso do milho — deverá usar 40-50 unidades de potássio que corresponde a cerca de 80 a 100 Kg. de cloreto de potássio por hectare.

Pode usar para maior facilidade os adubos compostos. Consulte os Técnicos do Ministério da Agricultura em serviço nos ex-Grémios da Lavoura em dias de feira.

Mas não se esqueça que uma adubação equilibrada, juntamente com a conveniente correcção calcárea, é o grande segredo das altas produções.

À Chaga do Ombro de Jesus, Ao Divino Espírito Santo, Ao Menino Jesus de Praga

Agradece graças recebidas

Maria Fernanda

É difícil, mas não impossível

Ser-se vítima do fascismo, é um doloroso calvário.

Lutar contra ele, através da palavra e da acção, é um tormento diário, é o risco da própria vida.

No entanto suportá-lo, e ver que ele é louco, e só por medo consenti-lo é uma hipocrisia máxima.

É, não ser-se homem.

Pedir ou até exigir, e não fazerem, ou não temerem a palavra de verdade, é de serem animais e não homens.

Mas, o fascismo é terrível.

É o cancro de qualquer sociedade capitalista.

Iniciar-se uma Revolução, mas sem que os homens olhem para si mesmos e reflectam sobre todo o seu carácter sentimental e moral é um erro gravíssimo.

Pouco interesse tem, uma Revolução política, que não vá interferir na mudança e na transformação do homem.

Não chega a liberdade de expressão, quando esta não for responsável e consciente.

Não chega cumprir-se leis justas, se elas não são sentidas.

A alimentação, a habitação e o vestuário, não é o suficiente ao homem, embora seja o essencial para um corpo sobreviver.

A possibilidade de um povo se cultivar, se expressar através da letra, da música, da arte e da própria profissão de trabalho, é sem dúvida um fruto generoso para o próprio progresso dum povo.

Muitas são as queixas gerais, que atingem o homem de hoje.

Sim:

Eu creio que todos temos um pouco de culpa.

Alguns interpretam-se e consideram-se onipotentes, que tudo sabem e tudo podem.

Outros sabem querer, gostavam dum mundo diferente, mas são obrigados, ou por vezes têm medo da própria morte a que estão sujeitos.

E, outros depois da luta cansaram-se e ficaram apáticos.

Ou ainda o desgosto, atinge-lhe a saúde física.

Mas, também há quem considere, que a riqueza e a pobreza são coisas do destino divino.

Não! Não julguem tal!

No entanto transformar uma sociedade de homens é um trabalho longo e difícil.

Exige muita inteligência e muita coragem.

Levaria uns anos longos.

Mas, que importava?

Desde que o caminho do tempo, fosse justo?

Sendo só, um punhado de poetas, de cristãos verdadeiros, revolucionários e um pouco de povo não chega.

É necessário que se sinta o significado duma revolução.

E, afinal todos os problemas que surgem, se devem simplesmente a isto:

Todos querem viver bem.

(E, é justo).

Mas, muitos não querem deixar viver os outros.

Enquanto o homem, não olhar para outro homem, e não o considere um ser vivo, um irmão, um colega, nunca haverá paz, nem respeito.

A paz e o respeito, embora se imponha, nasce e sente-se dentro de nós.

Mas, actualmente não se pode sentir paz, se existe a confusão, a fome, a prisão e a própria guerra.

A guerra no local do trabalho, a guerra familiar, a guerra social, que é a própria indiferença que sentimos perante as necessidades urgentes dos outros.

E, quando cada um de nós buscar a sua própria perfeição, e transmiti-la através da palavra e da acção ao outro, então será possível transformar-se o mundo.

Maria Elisabeth Vidal

D. Rosa Fernandes Puga

No passado dia 20 do corrente, completou as suas bodas de ouro esta bondosa Senhora, esposa dedicada do Sr. Alexandre Meireles Correia, que também festejou as suas 49 primaveras, no ia 25 do mês de Maio, motivo porque lhe enviamos os nosso parabéns com os desejos de que essas datas se repitam por muitos anos, são os nossos sinceros votos.



D. Maria da Luz Gonçalves

Na próxima quarta-feira, está em festa o lar desta nossa estimada assinante, porque comemora mais um aniversário natalício.

Que continue a fazer muitos mais anos são os nossos desejos.



Feliz Aniversário

No dia 3 de Junho, passa o aniversário do Sr. Domingos Augusto da Cunha Correia, Barcelense, radicado no Porto, embora cá de longe não queremos deixar de lhe enviar as nossas saudações.



CARVALHAL e o seu progresso

Estava muita gente desta terra, com os olhos postos na decisão que o Tribunal da Comarca havia de dar, ao processo que uma mãe intentou contra o seu filho, para o pôr fora da porta, impedindo-o de fazer quaisquer obras no prédio que era dele! Só porque esta tinha o usufruto «esmola de seu bondoso marido».

Porque me foi pedida esta publicação, eu levo ao conhecimento do público em especial das mães de Carvalhal, que ficou decidido o filho ter de abandonar a casa, podendo, no entanto, os donos da raiz fazer quaisquer obras, que valorizem o prédio. Com esta decisão, acabaram os embargos, cumpriram-se as escrituras. Sobre tal caso inédito, julgo oportuno fazer uma chamada às mães de Carvalhal, para não passarem por tais vexames.

Apelo

Apela-se aos responsáveis pela ordem e respeito nesta freguesia, para tomarem providências quanto aos insultos provocados contra a moral pública, que de vez em quando se fazem ouvir junto ao cruzeiro Paroquial, muito embora os provocadores sejam deficientes mentais, ou alcoólicos, para eles também há remédio. Quando mais não seja, expulsam-se para o lugar a que pertencem.

Aqui fica o apelo feito, na certeza porém de que os moradores do lugar da Igreja, não podem consentir tais ridicularias no seu lugar. Avante por um Carvalhal mais próspero, mais civilizado.

C.



Festa de Anos

No passado dia 24 teve o seu aniversário a menina Maria Teresa da Costa Miranda e no dia 28 do corrente, também estiveram em festa as meninas Maria dos Prazeres Veloso Rodrigues e Maria da Glória dos Prazeres da Costa Miranda.



Falta de espaço

Por motivo de falta de espaço ficou vário original para a próxima semana.

O Barcelense Desportivo

POR LEAL PINTO

FUTEBOL

GIL VICENTE 2 — RÉGUA 1

O magro resultado conseguido pelos gilistas não traz a superioridade exercida, tantas e tão gordas foram as oportunidades que tiveram à sua mercê, para uma vitória dilatada em golos

A equipa barcelense, deu no passado domingo, perante o seu público, no Campo Adelino Ribeiro Novo, testemunho evidente de possuir um conjunto homogéneo, sem ter tido, — como já teve — motivos de apreensões, na sua posição qualificativa, e isto, muitas vezes por falta de sorte.

O exemplo deste último desafio, no qual os gilistas fizeram o seu primeiro golo aos 12 minutos por intermédio de Paulo César, e não obstante muitas outras perdas as duas equipas recolheram às cabanas intranquilas; os visitantes a dar tudo por tudo, para superar a sua incómoda posição classificativa, os gilistas, a procurar como é legítimo o prémio duma vitória sem contestações.

Na segunda parte, o Gil Vicente, viu os visitantes impertigarem-se e com euforia, fizeram o empate aos 56 minutos, embora o golo, tivesse resultado duma desatenção de Palheiras.

Os gilistas inconformados lançaram-se deliberadamente ao ataque, e novamente as perdas se esfumavam, até que aos 83 minutos, Paulo César, que teve excelente actualização, aproveitou bem e fez o segundo golo o da vitória, muito em-

bora com os protestos dos reguenses que procuravam alegar e vencer o juiz da partida, que a bola momentos antes tinha pisado a linha da cabeceira. Alegação infantil dos visitantes, que o Sr. Mário Borges do Porto, não atendeu, que realizou bom trabalho, e bem auxiliado pelos bandeirinhas.

O Gil Vicente alinhou com:

Djair; Lemos da Silva, Palheiras, Dino e Zé Albino; Ruca (depois Genildo aos 63 minutos) Simões e Fernandes; Lula, Paulo César, e Russo (depois Zé Augusto aos 78 minutos).

No próximo Domingo o Gil Vicente vai defrontar o Alba, é o último classificado da Zona Norte, mas segundo o provérbio popular «dos fracos não reza a história».

— Faltam ainda 6 jornadas para pôr termo ao Campeonato, e apenas se sabe, que o Varzim, já pode encomendar as faixas de virtual campeão.

Na 32.ª Jornada que terminou no Domingo o Varzim possui já 54 pontos o Gil Vicente ocupa a 10.ª posição, com 32 pontos e o último é o Alba com 17 pontos.

II TORNEIO DE VELHAS GUARDAS

No passado sábado a equipa gilista deslocou-se a Viana do Castelo para defrontar no estádio Dr. José de Matos a equipa do Vianense onde perdeu por 4-2.

A equipa gilista alinhou da seguinte forma:

Alfredo; M. Carlos, Professor Ilídio, Adão Vieira e Trilho; Sousa, João Vieira e Litos; Machado, Mesquita e Raúl.

Pelos gilistas jogaram ainda:

Canário, Zéinho, Mota, Mário Vieira e Abílio Pedras.

Marcadores dos golos gilistas: Canário de (g. p.) e Mesquita.

Hoje no Campo Adelino Ribeiro Novo, pelas 18 horas da tarde, será disputado o encontro entre o GIL VICENTE — LIMIANOS.

Desejamos felicidades à Velha Guarda gilista.

Boa oportunidade para ser árbitro de futebol

A Comissão Regional de Árbitros de Futebol de Braga, ambicionada de promover a melhor formação de futuros árbitros, leva a efei-

to com início em breve do respectivo curso em Barcelos.

Bastará dirigir-se à referida entidade, Avenida da República — Arcada 2.ª Braga.



Domingos Costa & Irmão LIMITADA

Certifico que, por escritura lavrada ontem, de fl. 11 v.º a fl. 12 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 75-B do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Vila do Conde, a cargo do notário licenciado João Evangelista Fernandes, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma COSTA & IRMÃO, Ld.ª, com sede no lugar de Santa Cruz, da freguesia de S. Paio de Carvalhal, do concelho de Barcelos, em virtude de esta sociedade ter passado a usar outra firma social e de ter mudado de sede, pelo que foi substituído o seu artigo 1.º, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma DOMINGOS COSTA & IRMÃO LD.ª, tem a sua sede e estabelecimento no lugar de Sevilhães, da freguesia de Rio Tinto, do concelho de Gondomar, e durará por tempo indeterminado.

Vai conforme ao original na parte certificada, nada havendo na parte

FRAGOSO

Festas tradicionais em honra de Nossa Senhora do Livramento dias 28, 29 e 30 de Maio de 1976.

PROGRAMA

DIA 28 — Zés-Pereiras, Gincana de motos e motorizadas e festival nocturno.

DI A29 — Às 15 horas entrada das afamadas bandas de música de Pejão e Pevidém, às 16 horas, encontro de futebol entre o Desportivo de Fragoso e o Valencianos, às 21 horas, 2.º festival nocturno.

DIA 30 — Actos religiosos, majestosa procissão, precedida de Fanfarras se imponente Guarda de Honra da G.N.R. e concertos pelas bandas de música.

C.



omitida além ou em contrário do que se narra e transcreve.

Secretaria Notarial de Vila do Conde, 12 de Fevereiro de 1976.

O Segundo-Ajudante,

José de Faria Graça Júnior

Campanha de Fomento da Cultura do Milho

Preparando o futuro...

A reconstrução do País, é tarefa do presente e do futuro. E quando se fala em futuro são as crianças de hoje, homens de amanhã, os motivos das nossas preocupações.

Que sabem as crianças da agricultura? Que ideia fazem desta tão importante actividade? Mesmo as que vivem no campo conhecem apenas a vida dura dos agricultores, os sacrifícios que passam, os processos tradicionais de cultivo...

Nada lhes foi dado ver de novo, apesar de ser recomendado nos programas que se façam visitas de estudo a explorações mais modernas. Mas nem sempre isso é possível...

Ora é importante que a criança do meio rural tenha uma visão diferente da agricultura para que amanhã, ao tomar a sua opção profissional, o faça conscientemente e não pondo desde logo de parte a profissão de agricultor.

Aproveitando a Campanha de Fomento da Cultura do Milho iniciou o Ministério da Agricultura nos distritos do Porto, Braga, e Viana um trabalho junto das Escolas Primárias, em directa colaboração com as Direcções Escolares dos respectivos distritos.

Trabalhadoras Sociais vão às Escolas dialogar com as crianças a propósito da Campanha do Milho motivando-as para a necessidade de se cultivar melhor já que o nosso País importa todos os anos mais de 4 milhões de contos de milho e esse dinheiro poderia ficar no País se se produzisse mais.

Em linguagem simples e utilizando os mais adequados métodos audiovisuais, fala-se às crianças de milhos híbridos, de adubações, de análises de terra, da necessidade do agricultor procurar os técnicos agrários...

Depois entregam-se folhetos de divulgação com o pedido de os levarem a seus pais e de lhes lerem até, se necessário for.

Sob a orientação dos professores ficarão as crianças aptas a fazer trabalhos sobre o milho: — desenhos, redacções, trabalhos manuais, etc.

A redacção poderá ser até baseada na reacção dos Pais à entrega dos folhetos na leitura que deles fizeram, no aproveitamento prático dessa leitura.

Poderá ainda pensar-se numa exposição na Escola dos trabalhos realizados, com a participação dos Pais e com a presença de técnicos agrários.

Quais os objectivos que se pretendem atingir com este trabalho? Por um lado interessar a criança pelos problemas nacionais, entre os quais figura a actividade agrícola.

Por outro lado, através da criança, levar esta Campanha de Produção de Milho às famílias agricultoras, alertando-as e interessando-as pelo problema e levando-as a procurar os técnicos agrários na ajuda da solução das suas dificuldades.

Pensa-se atingir mais de 1.000 escolas e cerca de 30.000 alunos da 3.ª e 4.ª classes.

As freguesias preferidas serão aquelas mais atrasadas, onde haja outras acções da Campanha, nomeadamente Campos de Demonstração de Adubações, de correcções, de sementes híbridas ou de mecanização.

Sempre que possível as crianças devem visitar esses campos, acompanhadas pelos seus professores.

Os frutos deste trabalho serão sempre difíceis de medir; entretanto estar-se-á atento aos seus reflexos através de sondagens junto das famílias agricultoras.

Iniciamos assim um longo caminho de preparação dos agricultores de amanhã. E aí nas Escolas, junto das crianças, que se deverá começar a preparar a AGRICULTURA DO FUTURO.

PELO PAIS FORA

- Os resultados mais relevantes da deslocação duma delegação portuguesa à Polónia foram a venda de três cascos, a construir pelos estaleiros de Alfêite e pela Lisnave, e de uma ponte rolante, a efectuar pela MAGUE, tudo no valor de 330 mil contos.
- Mário Wilson assinou um contrato de dois anos com o Boavista.
- Em alimentos, importámos, no ano passado, 25 milhões de contos.
- Termina no dia 28 de Maio o prazo de apresentação de candidaturas à Presidência da República.
- O passal de Santa Eulália de Arnos, no arquipélago de Farnalhão, foi abusivamente ocupado por algumas pessoas que se intitulam de «Grupo Desportivo».
- A jornalista Vera Lagos, acusada de crime de injúrias na pessoa do Presidente da República, foi absolvida no Tribunal da Boa-Hora.
- Segundo estimativas oficiais, há no país cerca de 100 mil consumidores de droga.
- No valor total de 350 mil contos, vão ser cunhadas moedas de prata comemorativas do «25 de Abril».
- Calcula-se entre 500 a 700 mil o número de peregrinos que estiveram em Fátima por ocasião de 13 de Maio.

A «CAMARADA CAMILA»

(Continuação da pág. 1)

Se não é uma arara, de longa cauda vermelha e aparatosa plumagem, será então uma coruja, fusca e sarrafusca, de enormes olhos redondos, fitos, perspicazes, afeitos a perfurar as trevas da noite, mas alérgicos à luz do dia? Parece que não iria muito fora de caminho quem isto pensasse. Um bicho assim, porém, não vinha para o público, acobertava-se com as sombras da noite, para mais facilmente caçar a bicheza incauta, os ratos papalvos e as tontas sardaniscas.

Que será aquilo então? Uma serena? Uma fada? Uma ninfa? Uma ondina? Talvez uma das Fúrias, de ar estarrecido e olhar petrificante? Ou antes alguma das Parcas Fiandeiras, disposta a enlugar-nos o fio da vida?

Esta última hipótese vinha mais ao caso. Sempre seria uma fiandeira, que não estaria deslocada num Congresso de Fiação e mesteres correlativos.

Lá isso poderia ser. Agora mulher... comaquele apenso de «camarada»... cá para

o nosso ideal de mulher, cá para o nosso conceito do Feminino, é que não parece.

Para nós cá, a mulher ainda é, e será sempre, carinhosamente, respeitosa, a Menina, a Dona e a Senhora. Dar-lhe o tratamento de camarada, soaria aos nossos ouvidos, educados no culto do belo sexo, uma coisa assim como chamar às nossas mães, às nossas irmãs, ou às nossas filhas, hoje, neste século XX, com o nome de Urraca.

Falei a brincar. Que a «Camarada Camila», que de facto é mulher, me não leve a mal a mansa ironia, e perdoe, se a ofendi. Estamos a ser tão duros! Ai de nós, se a mulher, com o seu amor, com a sua doçura, não contribuir para nos amaciar e abrandar!

É não são os «camaradas», mas sim os irmãos, os que não de constituem a fraternidade universal. Nem são os «camaradas», mas sim os amigos, os que não de formar a verdadeira amizade.

MIQUEL SALES

Dela Franqueira

(Continuação da pág. 1)

ção que faz da Oração arma de Salvação.

Eis porque lamentamos as violências, as arbitrariedades, o ódio e as guerras. Nós Cristãos e caminheiros de todos os dias, abra-

çamos o Amor, a Justiça e a Paz. Ao Grupo Coral de S. Veríssimo e ao seu Rev.º Pároco Sr. Padre Manuel Miranda, enviamos as nossas fraternais saudações Marianas.

EM ALVARÃES — Viana do Castelo

FESTAS DAS CRUZES nos dias 29 e 30 de Maio de 1976, em que no programa consta:

A's 15 horas, entrada das bandas de música de Visconde de Salreu — Estarreja e Guifões — Matosinhos. A's 17,30 horas concentração do povo nos diversos lugares da freguesia, concentração dos andores fl ridos no Largo do Cruzeiro. Os 11 andores artisticamente confeccionados com pétalas naturais dirigiram-se à Igreja Matriz acompanhados por todos os habitantes, escuteiros da freguesia e pelas bandas de música.

Das 21 às 24 horas iluminação à «moda do Minho» e fogo nocturno.

No dia 30 actos religiosos e Imponente Procissão

Nesses dias, Alvarães, merece de todos nós uma visita para ver e apreciar o trabalho artístico dos andores feitos por habitantes daquela freguesia, que segundo informações colhidas pelo correspondente deste jornal, Alvarães e Vila Franca do Lima (feita das rosas) que foram nos passados dias 8 e 9 do corrente são as principais freguesias do concelho e distrito de Viana do Castelo com os trabalhos mais artísticos em flores na Europa, neste género.

Albertino Ribeiro de Azevedo

Graças a S. Judas Tadeu

Agradece Graças Recebidas Maria do Carmo Pinto Rosa

Na passagem do 96 Aniversário

Passa mais uma Primavera, no dia 2 do 6, a Ex.ª Senhora D. Augusta Justina Fernandes Rodrigues, querida Mãe da Senhora D. Alice Rodrigues de Araújo, D. Laurinda Fernandes Rodrigues, e do Sr. Alfredo Fernandes Rodrigues, sogra do Senhor Anibal Araújo, nosso grande amigo, que continue a festejar essa tão numerosa data e que daqui a quatro anos comemore o centenário junto de toda a Ex.ª Família, são os nossos votos.

OBITUÁRIO

D. Rita da Conceição de Araújo Oliveira

Com 75 anos de idade e confortada com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu em 25 do corrente, na freguesia de Macieira, a Ex.ª Senhora Dona Rita da Conceição de Araújo Oliveira, extrema esposa do Senhor José da Silva Campos, comerciante da freguesia de Macieira e mãe dos Ex.ªs Senhores: —Dr. Adélio de Oliveira Campos, casado com D. Maria José de Sá Ferreira Campos, advogado na comarca de Barcelos e Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros V. de Barcelos; —Padre Eduardo de Oliveira Campos, pároco da freguesia de São Pedro de Rates, do concelho da Póvoa de Varzim; Dr. António de Oliveira Campos casado com D. Maria Gioconda Luzarte Rêlo Tavares—Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, na cidade da Guarda; Joaquim de Oliveira Campos, comerciante; Armando José de Oliveira Campos casado com D. Maria da Graça Jorge Batista Campos—Funcionário da Inspeção do Trabalho; D. Maria Jovite de Oliveira Campos, solteira; D. Maria Alice de Oliveira Campos, casada com Manuel de Araújo Santos e D. Maria Matilde Oliveira Campos, casada com António da Costa Lima.

O funeral que foi muito concorrido, não só pelos paroquianos da freguesia, mas de muitas pessoas vindas de vários pontos do país e várias corporações de bombeiros de todo o distrito de Braga, realizou-se no dia seguinte sendo o cadáver exumado em jazigo da Família no Cemitério Paroquial da freguesia de Macieira.

À família enlutada e especialmente ao Sr. Dr. Adélio Campos («O Barcelense») apresenta as mais sentidas condolências.

D. Umbelina Arcângela Magalhães Barreto de Faria Barroso Coelho

No passado domingo, dia 23, faleceu esta ilustre Barcelinense, distinta Farmaceutica.

Era irmã dos nossos prezados amigos e assinantes, Sr. Farmaceutico Antero Barreto de Faria e Sr. Dr. José Barreto de Faria.

A rica urna, ficou depositada no jazigo da Família, no Cemitério Paroquial de Barcelinhos.

A toda a ilustre Família dorida, os nossos sentidos pésames.

Peregrinação ao Sameiro

Como conclusão das devoções do Mês de Maria, vai realizar-se amanhã, uma grande peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro.

Não serão apenas os católicos de Braga e seu concelho a subir a Montanha Santa.

Por vontade expressa do Senhor Arcebispo Primaz, esta romagem tem, sobretudo este ano, carácter diocesano. É justo que assim seja, dado que o Santuário do Sameiro está para a Diocese como o da Franqueira está para Barcelos, o da Penha está para Guimarães, etc..

Assim, é de esperar que, de todos os pontos da vasta Arquidiocese Bracarense, vão convergir para o Santuário muitos milhares de crentes a fim de, em manifestação apoteótica de Fé, homenagearem a Excel.ª Rainha de Portugal, implorando, para a Terra de Santa Maria, as graças e bênçãos de que Esta tanto necessita.

Graças Recebidas

de S. Judas Tadeu, Santo Condestável e Alexandrina Maria

Agradece O.R.B.

DO SOPÉ DO FACHO

(Continuação da pág. 1)

cabeça, acha que isto caminha por uma linha que traga à Vida Nacional aquilo que, no 25 de Abril de 74, foi prometido ao Povo Português?

Prometeu-se, no 25 de Abril, trazer uma liberdade justa, ou prometeu-se tirania, libertinagem, assaltos, atentados, rebelião, desrespeito a tudo e a todos, inclusive às próprias autoridades?

Acusa-se o passado de Fascismo, acusa-se o passado de ditadura, acusa-se o passado de tudo mal feito.

É certo que muitas coisas estavam erradas.

É certo que muitos abusavam da autoridade, que o lugar lhes proporcionava. É certo que muito se abusava.

Mas, quem tem olhos de ver, quem tem sentidos para sentir, não verifica que há quem abuse do lugar, como antes, e que, acima de tudo, se fazem mais injustiças, vinganças, que depois se limpam os das cúpulas alegando que na prática foram irresponsáveis os seus autores?...

E quando se tem procurado corrigir esses irresponsáveis? E quando se apurou responsabilidades a quem está por detrás deles?

Não temos razão de perguntar se caminhamos para uma verdadeira Democracia, se para uma irreverente Demagogia?

Quando deixamos de ver na rua a ociosidade, o homem válido de costas direitas, os que nada fazem a serem os que mais gastam, os voluntários desempregados, em postos de trabalho segundo as suas optidões e possibilidades?

Quando deixamos de ler nos jornais a acção dos saltadores; quando deixamos de ler a acção dos atentados bombistas a carros ou a prédios; quando deixamos de ver pedir dinheiro sem trabalho e sem justiça; quando deixamos de ver figuras nos jornais por desrespeito e insultos, etc., etc.?

Isto, tudo isto, que apontamos e muito mais, só o vemos quando virmos à frente e na Cheia da Nação, um Português, mas um Português com aquelas dimensões que encham a consciência da Nação.

Um Português daqueles que não deixou ainda arrefecer nas suas veias, aquele sangue que correu nas veias Doutrous Portugueses de quem a História fala, e que ainda hoje se lê o seu passado de pé firme e com aquele respeito, que só sabe sentir quem é verdadeiramente Português.

É isto que muitos Portugueses infelizmente têm esquecido, porque põem acima dos interesses da Pátria os interesses próprios e particulares.

São os irresponsáveis vendilhões da Pátria, outros Migueis de Vasconcelos, os autores de toda esta demagogia que nós vamos sentindo dia a dia e que são o cancro nacional.

É por este caminho, abre-se a porta da fome e da miséria que nos leva ao abismo, que só um grande heroísmo e difícil sacrifício nos pode de lá arancar.

Haja prudência, haja ponderação e reflexão, para sustentar maiores males, evitar a derrocada e retomar um novo caminho que nos leve a nau a posto seguro.

Que os anjos sejam mais que os demónios e que a água seja mais forte que o agoiro, deve ser a fé e a esperança a iluminar os Bons Portugueses.

Já repararam como estão a pagar os angolanos oportunistas aos nossos corredores da descolonização prematura e sem a devida reflexão?

É assim que todos os oportunistas pagam pelas injustas pretensões de favoritismo à corrida para o poder, para o mandato sem preparação. É no que se tornam esses incompetentes?

E quem nos levou a esse caos-senão a irreflexão dos nossos responsáveis?

Mas como remediar agora esses males?

Nada há já a fazer.

Que sirva ao menos de lição para um futuro nacional.

Haja ao menos reflexão e prudência, para que se não caia de futuro em males que podem ser mais graves ainda, para o futuro da Nação, para o futuro do Povo Português.

ANGELA

DR. MÁRIO AUGUSTO DE QUEIRÓS

(Continuação da primeira página)

es dos espíritos maléficos, tanto procurava fazer-nos a vida cara, na louca tentativa de abafar a nossa voz, a voz da VERDADE, dessa verdade que tanto e tanto incomodava.

E tudo isto sem nunca pensarem que o sangue inflamado gera a paixão que é a embriaguez da alma e, tal como disse J. J. Rousseau que em si mesmo fez a experiência: «ad força de que temos ser o que não somos, acabamos por nos julgarmos outra coisa do que somos; eis como se enlouquece».

Pobre e querido amigo! Como lamento, como sinto na carne e no mais íntimo de mim mesmo, não teres vida para gozares os benefícios duma imprensa livre onde a verdade é dignificada e através da qual os seus opressores serão escarpelizados, com afinado bisturi, sem dó nem piedade.

Gostaria que Deus, tal como procedeu com Lázaro, te mandasse erguer, para assistires à força, ao triunfo da

Verdade sobre os seus delatores.

Porém, o Rabi da Galileia, a todos os momentos a fazer milagres, não nos ouvirá, mas, o grande milagre está satisfeito—Podemos dizer, sem receio, a Verdade a quem sempre a procurou abafar e, caro amigo, ela irá surgir para o teu descanso.

Descansa, pois, em paz, porque não deixaremos esquecer-te; lembrar-te-emos sempre, não deixando apagar a tua memória, nas gerações vindouras, como símbolo duma personalidade que jamais vacilou e que tanta irritação provocou em todos aqueles que de perto te conheceram.

Descansa, amigo Mário, no seio de Deus, na mansão dos eleitos, donde, certamente, jamais esquecerás os que te foram queridos e os amigos dedicados.

Barra Reis

O Relato Impressionante Do Fuzilamento

(Continuação da primeira página)

dados algozes nestes termos: «Irmãos, nós estamos já preparados para comparecer no Tribunal de Deus. Lá vos esperamos também a vós. O meu crime foi o de não querer renegar a minha fé e o de amar Timor. Morremos por Timor. Morremos pela nossa fé católica. Podéis disparar».

Foi o fim daqueles homens, Tanto quanto sabemos (mas isto sem confirmação) os soldados algozes, ao ouvirem aquela profissão de fé patriótica ter-se-iam mesmo negado a disparar, mas um

cubano avançou e disparou. Seja como for, de 60 homens sabedores do seu fuzilamento, Outros, muitas dezenas, tiveram a mesma sorte. Entretanto, uma viúva, com os seus quatro filhos, vestem carregados de luto e ainda esta semana será celebrada em Marco de Canaveses, missa de sufrágio pelo tenente-coronel Maggiolo, o homem que tinha galões em ouro oferecidos pelo pessoal quando prestou serviço como segundo comandante da G.N.R. do Porto.

(Continua na página 2)